

Côrte:

Mez 18
 Trimestre... 38
 Semestre... 68
 Anno..... 108

O CONSTITUINTE

Provincias:

Trimestre... 48
 Semestre... 96
 Anno..... 192

Orgão da Democracia e das Emprezas industriaes de utilidade geral.
 Numero avulso, 40 rs. Numero atrazado 100 rs.

ESCRITORIO:

101 RUA DO OUVIDOR 101

Proprietario e Director — ANFRISO FIALHO,

DOUTOR EM SCIENCIAS POLITICAS E ADMINISTRATIVAS

TYPOGRAPHIA:

16 RUA DA QUITANDA 16

Escriptorio de Advocacia, Engenharia, Architectura e de Emprezas industriaes

TIRAGEM 5.000 exemplares

Como não publicamos o nosso Jornal aos domingos, resolvemos crear para o numero dos sabbados sob o titulo SUPPLEMENTO, algumas secções destinadas especialmente a fornecer aos nossos leitores assumptos de leitura delectavel e ao mesmo tempo util, taes como um folhetim semanal, pedaços de historia, de sciencias, de artes, de litteratura, etc., etc.

Para este fim daremos duas folhas.

Nesses numeros, especiaes haverá tambem uma secção de annuncios que publicaremos por modicos preços, sobre as seguintes bases:

Um annuncio de duas linhas. . . Rs. 100

Annuncio de tres ou quatro linhas Rs. 200

E assim em seguida, na mesma proporção.

Os annunciantes que quizerem que os seus annuncios sejam publicados durante uma semana inteira, isto é de sabbado a sabbado, pagarão apenas mais dois terços da importancia total que pagariam se publicassemos o annuncio durante seis dias seguidos.

Os preços acima indicados serão tambem os dos annuncios que forem publicados no correr da semana.

O CONSTITUINTE

10, 10 de outubro de 1885.

Os problemas urgentes

A IMMIGRAÇÃO

Vimos que o Imperador não pode desejar, não pode querer, e, de facto, não tem querido resolver o problema do povoamento do Brazil, por estar persuadido, como antes da independencia dos Estados Unidos da America do Norte estavam persuadidos os reis da Inglaterra, que a immigração traz em seu seio a mudança da forma

de governo, isto é o governo republicano ou o governo real, e não fingido, da nação pela nação, em opposição ao governo monarchico ou o governo de um só, em proveito exclusivo de sua familia.

Foi, como já dissemos, o que aconteceu na America do Norte, e é o que o Imperador teme que aconteça na America do Sul.

Debaixo do seu ponto de vista, isto é debaixo do seu interesse individual, interesse que todos nós temos e que, como muito bem diz o grande economista Joseph Garnier « preside à conservação do individuo e de sua familia » o Imperador tem razão de « puxar a braza para a sua sardinha. »

Elle é homem, e como tal tem interesses neste baixo mundo; e sempre que esses interesses estiverem em antagonismo com os de outra qualquer entidade, quer se trate de um só individuo humano, ou de uma associação de homens, isto é de uma nação, é natural que elle prefira os seus aos interesses alheios ou dessa entidade.

E' esta uma lei da natureza que se impõe irresistivel e imperiosamente a todos, pequenos ou grandes, pobres ou ricos, a um simples cidadão como a um rei.

Além de que isto é racional, ali está a historia para provar que todos os monarchas, e em todos os tempos, procederam sempre como homens que são, isto é de conformidade com os seus interesses individuaes.

Se para conservarem o throno elles têm commettido todos os crimes — o throno, diz Seneca, ensina o crime e a perfidia — desde o parricidio até o infanticidio, desde o incesto até o sacrilegio, — porque razão impediriam a solução de um simples problema economico?

E quem ousará affirmar que os interesses de um povo, sobretudo de um povo americano, não estão em antagonismo com os de um monarcha? A chamada monarchia nãta, ou constitucional, como chamam a forma de governo que temos, e cujos autores tem a pretensão de apresentar como tendo a

virtude de casar ou conciliar os interesses do povo com os do monarcha « é uma chimera », como muito bem diz Tocqueville, o qual acrescenta que, na realidade, só ha duas fórmias de governo distinctas, a monarchia absoluta e a republica, porque, diz elle, em toda forma de governo predomina sempre uma ordem de interesses, os do monarcha ou da aristocracia, ou os do povo ou da democracia.

Entre nós a experiencia de mais de meio seculo provou de uma maneira palpavel que Tocqueville tem razão; e a consequencia logica, necessaria, irrecusavel, da affirmação feita pelos homens mais notaveis da nossa politica, cujos nomes citámos hontem, é que no Brazil, como entre os outros povos governados pela monarchia, são os interesses do monarcha que predominam sobre os do povo que elle governa.

As revoluções que tem despedaçado os thronos não tiveram outra origem senão a exploração dos povos por seus soberanos.

Eis a razão por que a monarchia brasileira não tem feito a nossa felicidade e é incompativel com a nossa prosperidade; eis porque o Imperador não póde desejar, não póde querer e, de facto, não tem querido resolver o problema da immigração.

ANFRISO FIALHO.

o principio do fim

(Continuação)

O Sr. PRUDENTE DE MORAES: — Ora, Sr. presidente, se a despeza fosse legal, naturalmente não occorreria a Sua Magestade a lembrança, de que nos deu noticia o seu ministro, de querer passar para a sua bolsa a importancia da despeza com os mestres da familia imperial. O governo oppoz-se, segundo informou o Sr. ex-ministro, por que a lei o prohibe.

E a lei que prohibe é a que S. Ex. nos citou, é essa lei do orçamento de 1883, que não vigora mais, ha muitos annos, e que conaignou a verba para o exercicio que regem.

Não ha, portanto lei alguma que prohiba que essa despeza seja paga pelo bolso imperial.

O ministro, pois, foi mais realista do que o proprio rei; a opinião d'este que foi citada, ainda mais condemna o governo.

E repetirei com o honrado deputado pelo 11º districto do Rio de Janeiro: Se existem professores da familia imperial aposentados pela mordomia, o pagamento dos ordenados desses professores deve ser feito, não por conta do thesouro, por que não ha lei que o autorize, mas por conta da bolsa imperial, deixando os ministros de fazer opposição a que Sua Magestade concorra para não continuar este escandalo de dar dinheiro do thesouro nacional a quem não tem direitos. (Apoiados.)

Aproveitou o Sr. ex-ministro a oportunidade para dizer-nos: Todos sabemos como S. M. costuma proceder em questões de dinheiro.

Mas, Sr. presidente, infelizmente, o que eu sei agora todos ficam sabendo é que ha um ex-genro de S. M. o Imperador, que ha dois netos, e que ha os intitulados mestres da familia imperial, que, ha muitos annos, recebem não posso crêr o contrario, as avultadas quantias que acabo de indicar, com sciencia e acquiescencia de Sua Magestade!

Entretanto, o seu ministro veio dizer-nos com tanta emphase: « Todos sabemos como Sua Magestade procede em questões de dinheiro. » (Apartes.)

E creia V. Ex. que nestas considerações que acabo de fazer não vai nenhum espirito partidario; e a prova é que eu hoje venho apenas justificar, perante esta camara, emendas ao orçamento, apresentadas desde 1883, e até em annos anteriores, pelo honrado deputado pelo 11º districto do Rio de Janeiro, que não se póde averbar de suspeito nesta questão e que foi guiado pelo seu reconhecido zelo e applicação dos dinheiros publicos. (Apoiados.)

Não vai nesse espirito partidario ainda, Jr. presidente, porque creia V. Ex. que a despeza com a dotação de Sua Magestade e da familia imperial — apezar de avultada, como é — não constitue o maior mal que a monarchia causa ao nosso paiz.

Não viria eu, pois, atacar a instituição, a que combato em nome das ideas, trazendo como arma exactamente aquillo que considero o menor dos males causados por essa instituição.

O Sr. CAMPOS SALLES: — Apoiado.

O Sr. PRUDENTE DE MORAIS: —

Não é possível que este paiz, que não tem com que pagar o que deve, que este paiz, que adia a realisação de melhoramentos de urgente necessidade, pela falta de recursos, que este paiz, cujos orçamentos têm-se fechado constantemente, desde o primeiro orçamento deste reinado com deficits cada vez maiores, continue a pagar verbas desta ordem, que constituem verdadeiros presentes feitos ao ex-genero e netos do imperador. (Apoiados).

O paiz não póle nas circumstancias apertadas em que se acha, tirar tributos do povo, já-tão-sobrecarregado para continuar, por méra cortezia (para não empregar outro termo) com Sua Magestade, a fazer presentes como estes que tem feito, durante muitos annos, ao Sr Duque de Saxe aos seus dous filhos, e aos mestres da familia imperial (Apoiados. Muito bem: muito bem. O orador é felicitado pelos Srs. deputados presentes e pelo Sr. ministro da fazenda).

NOTICIARIO

Falleceu em S. Gabriel, a Ex^a. S^{ra}. D. Joaquina Theodora Brazil mãe do illustre republicano, Dr. Assis Brazil.

Consta que está nomeado desembargador da Relação da côrte, o sr. desembargador Faria Lemos.

Seguiu para os poços de Caldas, o dr. Joaquim Alves Pinto Guedes Junior.

Por titulo de 9 do corrente foi nomeado o official de descarga da alfândega de Porto Alegre, Avelino Salustiano Fernandes dos Reis, para o lugar de 1^o escripturario da de Uruguayana.

Consta que vai ser nomeado juiz municipal da cidade de Barra Mansa, o dr. Isaias de Almeida.

Por portaria de 8 do corrente foi exorado o tenente honorario do exercito Manoel Pedro de Mello do lugar de encarregado do deposito de artigos bellicos da provincia de Sergipe, e no-

meado para o mesmo lugar o capitão honorario do exercito Francisco Jose Travassos.

Por aviso de 6 do corrente foi nomeado commandante da escola de aprendizes marinheiros, o tenente Jose Augusto Damasio.

Falleceu hontem a exma. s^{ra}. d. Adeline de Aguiar Netto Machado, esposa do nosso collega da *Gazeta de Notícias*, Manoel Pinto Netto Machado. Nossos pesames.

Por aviso de 6 do corrente foi exonerado do commando da flotilha do Amazonas o capitão de mar e guerra Jose Nolasco da Fontura Pereira da Cunha, sendo nomeado para succeder-lhe o capitão de fragata Manoel Lopes da Cunha.

Por aviso de 6 do corrente foi exonerado do lugar de capitão do porto das Alagoas, o capitão de fragata Salustiano Caetano dos Santos.

Por aviso de 7 do corrente foi exonerado do lugar de ajudante do inspector do arsenal de marinha de Pernambuco, o 1^o tenente Leoncio Rose, sendo nomeado para o mesmo lugar o 1^o tenente Leopoldo Bandeira de Gouvêa.

Foi nomeado o cirurgião de divisão Dr. Tristão Henrique Costa para servir na enfermaria do hospital de Marinha de Pernambuco.

Para commandante do cruzador *Primiro de Março*, foi nomeado o capitão de fragata Antonio Severiano Nunes.

A seu pedido foi exonerado do serviço da armada o Dr. José Rodrigues Fernandes.

Por telegramma recebido hontem de Paris sabe-se que a imprensa franceza occupa-se activamente com os trabalhos eleitoraes: os jornaes conservadores, bem como os republicanos, recommendam com insistencia aos seus partidarios a maior disciplina, afim de ganharem a victoria quando se effectuar o segundo escrutinio, para o qual convergem todos os esforços.

Abriu-se hontem a assembléa provincial do Paraná.

Consta que foi suspensa a execução do contrato das barracas da Praça das Marinhas.

A ser verdade só temos applausos para a illustrissima.

Segue no dia 15 do corrente para a provincia de Minas, o dr. Manoel Portella, nomeado ultimamente presidente daquella provincia.

Embarcou hoje para a Bahia o Dr. Aristides Spinola, ex-deputado geral.

Ancamos hontem em nosso escriptorio o seguinte boletim:

Ao tribunal da Relação da côrte, compareceu, hoje, ao meio dia, o réo Muller de Campos accusado do crime de estellionato e incendiario.

E seu advogado o dr. Busch Varella. Depois de lida a informação do juiz de direito, foi por pedido do desembargador Carneiro de Campos feita a leitura da denuncia.

Seguiu-se o relatório do inquerito policial.

Foi dada a palavra ao réo que cedeu ao dr. Busch Varella seu advogado, o qual analysou parte por parte as peças do processo.

Terminou pedindo a soltura do seu cliente ao tribunal.

Ouviu-se o relatório do presidente da Relação.

O tribunal negou a soltura do réo.

Seguiu hoje para Bahia, o Dr. Satory Dias ex-deputado geral, e libertador do Ceará.

Para a provincia das Alagoas seguiram hoje os ex-deputados geraes, Dr. Sinibú Junior e Lourenço de Albuquerque.

Tendo se ausentado da côrte, por doente, o contador da relação da côrte e annexos, Delfino Erasmo V. Saddock de Sá, ficou em exercicio interino deste cargo o Sr. Francisco Manoel Pereira da Motta.

Por decreto de 3 do corrente mez, concedeu-se:

A patente n. 266 a Samuel Wilkes, inglez, espingardeiro, residente em Nicheroy, para a machina de sua invenção, denominada—Descascador de arroz Wilkes—destinada a descascar arroz.

Foi concedida a patente n. 267 a Collatino Marques de Souza, brasileiro, industrial, residente nesta cidade, para o processo de sua invenção destinado ao fabrico de pão, a que denominou—Pão fortificante, biscoitos e bolachas.

Theatros

O Sant'Anna faz a sua estréa com a *Mascotte*.

O Polytheama: Reaparição do elephante Bosco.

Recreio Dramatico: As esplendidas comedias, *Trastes velhos e parentes...* e a *Mariquinhas dos Apitos*.

Recreio da Cidade Nova: Beneficio do bilheteiro.

A redacção do *Constituente* servirá de órgão dos que soffrerem injustias da autoridade ou tiverem direito a ser ouvidos pelos poderes publicos. Procuraremos conseguir o nosso fim primeiramente advertindo, pedindo ou aconselhando em particular a reparação á que tiver direito o queixoso ou reclamante, e se a authority não attender ao nosso pedido ou advertencia, então discutiremos a questão em artigos de fundo. Mas antes de tomarmos a resolução de nos dirigirmos a qualquer autoridade no sentido que acabamos de indicar examinaremos o *livro dos nossos assignantes* afim de saber com que ardor devemos defender e fazer o bem a quem foi indifferente ou solícito pela sorte do órgão cuja protecção veio pedir.

Alfnetadas

Applicaram-se hontem:

Chapa n. 12

Visita imperial ao curso nocturno do sexo feminino do imperial collégio.

Na falta de theatro lyrico vai-se á noite a um curso qualquer na esperança de desmentir-se Boissier, que diz: nada favorece tanto o despotismo como a ignorancia.

Chapa n. 5

Visita imperial á fortaleza d. S. João.

Questão de passar tempo ao ar livre para abrir o appetite.

Tiberio foi ver de perto o que se passava nas barraquinhas da Praça das Marinhas.

E' que a bomba póde arrebentar quando menos se espere. Precaução e caldo de gallinha nunca fez mal a ninguém.

REVISTA DA IMPRENSA

A *Gazeta da Tarde* levantou o véo da questão Callado.

E' assim que diz:

« Mas o imperador quiz mais uma vez provar que póle mais do que a lei. »

Isto é uma dura verdade.

Falla ainda o collega:

LIBELLO DO POVO

POB
TIMANDRO

Mas ainda não corria em meio a construção da obra constitucional, quando de improviso é profanado e dissolvido com mão armada o consagrado, a quem o paiz commetêra essa sublime tarefa, e são atirados ao deserto os seus mais conspícuos e beneméritos representantes, os fundadores illustres da independência da patria. O mesmo acto de imprevista aggressão, que fere a constituinte, e com ella levanta os primeiros direitos, leva o despotismo e o terror a todos os angulos do Brazil, onde resda o grito da indignação, que semelhante abuso da força devia provocar.

Porque tão azinha empallideceu a estrella, que ha pouco scintillava em céo tão puro inspirando as mais doces e animadoras esperanças? O que aconteceu, para que assim se dispersasse o povo brasileiro ainda no meio das festas da liberdade, e se trocassem seus hymnos faustos em murmúrios de pezar e consternação? Eu vou dizel-o. Houve a usurpação da soberania popular por aquillo, á que a côrte designa com diversos nomes, — soberania real direito divino, prerogativa, legitimidade, poder hereditario. — A nova realza apenas sahida da lavra da nação, ostenta-se superior á ella, ataca-a, e a absorve em si. E' o caso da ballata ingleza: o chimico concebe o singular projecto de compor uma creatura humana; ji os ingredientes reagem e combinam-se no laboratorio; fórma-se um membro; depois outro; depois outro; enfim um ente vivo palpita e respira. Porém, oh Deus, é um monstro disforme, que lança-se sobre o chimico arrependido o dilacerá, e o devora.

D'onde vinha a Pedro I a autoridade de assim confiscar os poderes da nação que se constituiu? Do seu direito hereditario? Não, porque seguiu-se-lhe o absurdo, que separando nos de Portu-

gal, continuavamos sujeitos ao rei, como um dominio privado e não enfeodado á corôa. Essa autoridade segundo a metaphysica dos cortezãos, que tem sempre muita imaginação, derivava-se da virtude intrinseca da mesma realza, de uma propriedade occulta, mysteriosa, e sobre-natural, que ella possui. O imperador não era acaso o filho do rei velho, o *senhor* do povo pela superioridade do seu sangue, o symbolo da ordem, o enviado da Providencia? Como então se ousa perguntar a razão de sua omnipotencia?

Com taes e quejandas palavras ermas de sentido mas consagradas no vocabulario da servilidade e da adulação, plantou-se na terra virgem do Brazil a semente feudal, fez-se do monarcha uma entidade distincta da da nossa especie; e recomeçou essa superstição monstruosa e cheia de vis adorações, que dura até hoje, e que põe o interesse transitorio de uma familia acima das imperiosas necessidades da humanidade, e a magestade do príncipe a par da magestade de Deus?

Singular tem sido em verdade a historia das aberrações do espirito humano! O boi Apis foi adorado em Memphis, o crocodillo em Thebas, o

gavião em Philis; a serpente, a musurranha, o hyppopotamo tambem tiveram altares. Nada disto porém existia mais, quando nasceu a monarchia brasileira; e idéas mais sãs e conformes á dignidade de nossa natureza corriam então o universo. Na Inglaterra muito tempo havia, que a luta da prerogativa e da idolatria Real com a verdade e com os fóros do povo tinham causado a Carlos I o desgosto de morrer no cadafalso, e ao derradeiro Stuart o incommodo de ser expulso como um mendigo. Já das florestas de nossa America tinha partido a famosa declaração de principios, que fez tiritar de susto todos os oppressores, e ateou o facho da revolução franceza de 89, em que do templo da impostura tudo ardeu e desfez-se em cinzas, tabernaculo, idolo, e sacrificadores. Logo depois disso um soldado glorioso, sahido do seio do povo, havia acabado de quebrar o encanto á legitimidade, e provado a omnipotencia da nação, vestindo por seus suffragios a purpura dos Cesares, e repartindo entre outros soldados e plebeus corôas arrancadas a príncipes menos dignos que elles de as trazer.

(Continúa.)

«Em que lei se fundou o governo imperial para assim proceder? Qual foi o tribunal de justiça que condemnou o sr. Callado?»

Sabe qual foi?

Foi o tribunal Paranaguá!

Ha porem uma cousa que nem o imperador nem o poderoso visconde são capazes de fazer: é despedir o sr. Callado do exercicio de moço fidalgo da imperial casa!

Despeçam se são capazes!

Vamos ver a força dos pasteis...

O *Diario de Noticias* diz que eloquent, com a loucura de medo...

Esta e muito bom!

Na secção Sport o collega dá a noticia que seguiu para Pernambuco o Sr. Joaquim Martins, timoneiro do club das regatas.

Ainda se o Sr. Martins fosse jockey, vá.

Enfim...

A *Gazeta de Noticias* censura acerbamente o actual chefe de policia, sobre as arbitrariedades ultimamente commettidas por alguns de seus agentes.

Está malhando em ferro frio!

O collega participa a seus leitores que hoje as couves voltam ao seu antigo preço.

Ora graças!

O *Paiz* não tem encontrado telegrammas presidenciaes no *Diario Official*.

Que fortuna!

Eu tenho notado é a falta dos taes de purativos!

O *Diario do Brazil* não cessará de chamar a attenção dos poderes publicos para a necessidade urgente de consolidar a divida fluctuante.

«Chama e ninguem lhe responde!»

O *Diario Official*, resume a acta do Instituto Historico.

Era muito melhor resumir logo a noticia.

No mais... a redacção do realejo official, continua a passar bem, muito obrigado.

Não ha de que.

O *Escaravelho* mandou ao *Paiz* uma interpellação.

Vae-se officiar para que o seu redactor marque dia e hora.

Era bem feito que elle fizesse como o sr. Cotegipe!

Juvenal.

Echos das provincias

S. Paulo

Para exercer provisoriamente o officio de escrivão de orphãos e ausentes do termo de S. Carlos do Pinhal foi nomeado o cidadão Celerido de Figueiredo Dantas.

O CONSTITUINTE NAS PROVINCIAS

O *Constituinte* — Esta nova organ democratica, publicada na corte pelo Sr. Anfriso Fialho, está sendo publicado diariamente e com regularidade.

Temos a vista os primeiros numeros, que trazem abundantes e valentes artigos de polemica e propaganda.

Do *Diario Popular* de S. Paulo.

«Apareceu, ha dias, na capital do Imperio uma folha diaria sob a direcção do sr. dr. Anfriso Fialho — o festejado autor do *Processo da Monarchia Brasileira*»

O novo diario denomina-se *Constituinte*.

Da *Revista Republicana*, de S. Paulo.

«O *Constituinte* — Recebemos um exemplar do 1º numero distribuido na corte, onde tem sua sede.

Vibrante e sincero. E' assim que desejamos privar com todos os cavalleiros; mas infelizmente elles pregam as boas doutrinas escrevendo na areia, e esculpindo, entretanto, sandices no marmore.

O *Constituinte* concretisa as aspirações da verdadeira mentalidade americana.»

Da *Gazeta de Taubaté*.

Um agradecimento cordial aos collegas.

Espirito dos outros

Na policia:

— Sr. doutor, venho queixar-me que ao sahir do bond roubaram-me o relógio, a *chataine* e... um beijo!... E' um desaforo!

O doutor, muito preocupado e distrahido:

— Venha mais tarde, minha senhora... mais tarde... sim? eu lhe restituirei tudo isso.

N'um tribunal:

—Você não experimentou certo receio quando roubava o relógio?

—Sim, sr. juiz: eu receiava que fosse de ouro falso.

Ando com um verdadeiro azar, dizia um jogador a uns amigos.

Imaginem vocês que eu tinha jogado na dama contra o valete O que julgam que veio?

—Um valete, disse um dos circumstantes.

—Qual.

—Uma dama, observou outro.

—Ora!

—Desembucha, que veio então?

—Veio a policia que nos levou a todos para a cadeia.

Noticias da Europa

A' 17 de Setembro passado, começaram perante o tribunal criminal de Haya (Hollanda) os debates de um curioso e importante processo.

O Sr. Sakurada, ministro do Japão naquella cidade, foi morto á tiros de revolver e em tragicas circumstancias por Joanna Lorette, joven belga, com quem vivêra algum tempo e abandonara depois.

A heroína desse drama sanguinolento não tem mais de 19 annos.

Verificaram se em Copenhague, os esponsaes do principe Wlademar com a princeza Maria Amelia de Orleans, filha do duque de Chartres.

Um telegramma de Toulon dirigido ao *Figaro*, diz o seguinte:

«Ficou provado que o cholera asiatico foi importado pelo *Vinh-Long*»

Logo depois de serem trazidos para terra e armazenados 1,500 colchões que tinham servido á bordo desse navio desenvolveu-se a epidemia, matando em primeiro lugar os homens que se haviam empregado nesse transporte.»

A' 9 de setembro passado, celebrou-se na cidade de Metz, com grande pompa em meio de immenso concurso de povo, um serviço commemorativo em honra dos soldados francezes que caíram ao pé dos muros da cidade, em 1870.

Gloria aos vencidos!

O Rei da Belgica era esperado em Berlim no principio deste mez. De que se tratara nessa viagem?

Dizem os jornaes europeus, que o unico fim do principe de Bismark apoderando-se das ilhas Carolinas, é ali estabelecer depositos de carvão para uso da marinha allemã, quando esta por meio de grandes linhas de navegação, estiver em communicação com a China e a Australia, pelo isthmo de Tanami.

O *Sultão*, parece querer competir com o rei da Baviera, em composições musicas. Acaba de publicar um hymno sacro que dedica á sua esposa favorita.

O illustre Rabenstein dará uma série de concertos, durante os mezes de inverno, em Vienna, Berlim, Pariz e Londres.

A Sra. Lydia Paschkoff, que ha alguns annos esteve nesta corte, empreendeu ultimamente uma viagem ao Japão.

A noticia é do *Figaro*.

Annuncia-se no theatro das Variedades de Pariz, uma peça nova, sob o titulo O TIGRE.

Nós temos O URSO - os parizienses vão ter o Tigre.—Quem será esse personagem?

Trata-se em Berlim de organizar uma exposição internacional industrial que se verificará em 1888.

Para esse fim já houve uma reunião geral dos fabricantes, que assentaram dirigir um appello á todas as associações commerciaes do paiz.

Echos do Estrangeiro

Foi celebrado, com grande pompa, em Berlim, o anniversario da batalha de Sidon que como é sabido foi ferido em 2 de Setembro de 1871.

O velho imperador da Allemanha, assistia á uma imponente revista; commemorativo dessa data gloriosa para Allemanha, mas tristissima para os povos da raça latina.

Echos do ultimo pleito eleitoral em França

Alguns clubs propuzeram para candidatos, Sarah Bernhardt, a grande tragica: a Sra. Clovis Hugues, que celebrisou se por um homicidio praticado na pessoa de um individuo que a diffamara; e Luiza Michel, a celebre agitadora.

Berlim

Verificou-se ultimamente a reunião preliminar do conselho federal. Os membros do governo declararam que nunca julgaram que houvesse guerra com a Hespanha.

O plenipotenciario allemão em Marrocos teve no dia 20 do passado uma larga conferencia com o principe de Bismark.

A maior parte dos jornaes estrangeiros affirmam que o conflicto com a Hespanha tende a apasguar-se diplomaticamente.

As folhas liberaes, fallando da conferencia europea para resolver a questão da propriedade das ilhas da Occanta, repetem semelhante idea, porque podera a conferencia sacrificar os interesses da Hespanha, como sacrificou os interesses de Portugal no Congo.

SUPPLEMENTO DO CONSTITUINTE

(CULTURA PARA OS DOMINGOS)

Sob o titulo acima indicado publicaremos todos os sabbados, com a data do domingo seguinte a folha especial que temos annunciado na primeira columna do jornal.

No primeiro numero destas publicações especiais daremos entre outras cousas,

1. A Conferencia dos Divinos.
2. Recordações.

As «Recordações» são ineditas. E' uma especie auto-biographia e uma colleção de episodios da vida do redactor d'esta folha. Ha nesta exposição franca, sincera e sem pretensões do autor, muita cousa sobre a guerra do Paraguay e outras que podem servir aos seus concidadãos de uteis lições para a «lucta pela existencia» neste e nos seguintes reinados «bragantinos».

Estes numeros vender-se-hão em separado e pelo mesmo preço da folha, isto é 40 Rs.

O primeiro numero só sahirá no dia 17 do corrente.

Assigna-se e vende-se esta folha no respectivo escriptorio, rua do Ouvidor n. 101, na rua de Gonçalves Dias n. 33 e na typographia, rua da Quitanda n. 16.

PROCESSO

DA MONARCHIA BRAZILEIRA

NECESSIDADE

DA

Convocação de uma Constituinte

(Observação). — No nosso numero de hontem escapou-nos a publicação do seguinte trecho final da primeira parte XII do nosso artigo.)

Aos que nos citarem a victoria que alcançamos contra o Paraguay eu responderei que a melhor prova do pouco ou nenhum prestigio que nos veio d'essa victoria está nos factos que acabo de mencionar, com relação aos nossos antigos alliados, e que tiveram lugar depois d'aquella guerra.

Mas, devemos-nos seriamente nos orgulhar-mos desta victoria, que nos custou tanto dinheiro, tanto sangue, tanto tempo? Seria falta de patriotismo confessar aquillo que os entendidos sabem e observaram, isto é que só vencemos aquella republica pela perseverança e pela superioridade esmagadora dos nossos recursos?

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

LOTERIA

Kiosque Capitão Negro

Clarins a postos! Corneta,
Toca, toca a reunir!
Toda tropa que se metta
Em linha para me ouvir,
Pois minha voz annuncia
A seguinte

Ordem do dia

Manda o Negro Capitão
Toda a tropa prevenir,
Que o seu valente pendão
Continua a existir
Alçado no seu Castello,
Isolado, sempre bello
La na praça do Rocie,
Bem no canto, a barlavento
Da rua do Sacramento!
Onde sempre só se viu.

Não tem filho, nem filhote,
Succursal, nem protegido;
Aoje, pois, rasga o capote
De quem mostra-se iludido:
Saíam todos sem tardança
Que aqui pela visinhança
Do castello sem rival,
Houve grande indisciplina
Traição da praça moína
Que indignou o general.

Leal sempre ás leis da guerra
Aos meus ajudantes mando
Syndiquem por mar e terra,
Daquelle facto nefando.
E seja logo passado
Pelas armas o soldado
Que se esqueceu do dever,
Que fez ajuntar-se o povo
Para ver o modo novo
De ganhar... não de vencer.

Tomem logo as providencias,
Dando parte bem contada
D'outras novas occurrencias
Na praça que foi cercada.
E oxalá ninguem mais veja
Que ha guerreiro que deseja
Pôr no segredo dez mil
Prisioneiros de uma vez
Sem pagar a quem os fez
Nem se quer um ceutil.

O heroe desse grão combate,
Que em S. Paulo se travou
Venha ver de qual quilate
Eu, CAPITÃO NEGRO sou:
— Recompensa de dez contos
Que estão na gaveta promptos,
A qual quer prometto dar
Se provar que á minha grey
Nada dou, ou nada dei,
Por victorias que alcançar.

Clarins a postos! Corneta,
Toca, toca, a debandar!
Toda tropa que se metta
Outra vez a batalhar,
O general annuncia
Grande premio neste dia!

Rio de Janeiro, 10 de Outubro
de 1885.

O General Capitão.

Quartel general, Kiosque Capitião Negro, á praça da Constituição, canto da rua do Sacramento. E' só no canto da rua do Sacramento.

Agencias do Constituinte

- Rua do Espirito Santo n. 2 A.
- » » Visconde do Rio Branco n. 10, 19, e 63.
- Rua da Constituição n. 1 B B.
- » dos Invalidos n. 35 e 98.
- » do Lavradio n. 41 e 173.
- » do Rezende n. 119.
- » do Riachuelo n. 144, 336 e Plano Inclinado.
- » do Evaristo da Veiga n. 6 e 100.
- Largo da Lapa n. 5.
- Rua do Catete n. 17 e 273.
- » das Laranjeiras n. 36.
- » da Passagem n. 24.
- » S. Clemente n. 61. — Tabacaria Turca.

- Estrada de Ferro D. Pedro II, Francisco Vetrinillo.
- Estrada de Ferro D. Pedro II, Antonio Sereno.
- Praça 11 de Junho.
- Rua do Conde d'Eu n. 82 e 212.
- » de Catumbry n. 39.
- » de Haddock Lobo n. 6.
- » da Quitanda n. 138.
- » do Carmo n. 3.
- Rua da Mizericordia n. 7.
- Mandarin, largo do Paço junto a salla imperial.
- Kiosque Triumpho, rua Primeiro de Março, esquina da do Ovidor.
- » de Bragança n. 33.
- » da Prainha n. 80.
- » Larga de S. Joaquim n. 150.
- Kiosque n. 1, rua 24 de Maio.
- Ponte Ferry, Côte.
- » » Nichtheroy.
- » » S. Domingos.

ANNUNCIOS

Preços: Duas linhas, 100 Rs.,
tres ou quatro linhas, 200 Rs.
E assim em proporção.

SEPTIPATHIA—O Dr. J. B. Poli trata e cura molestias difficeis, chronicas e ás vezes os desenganados. Especialidades: elephantiasis das pernas, canceroides, canceros do utero, ulceras bravas, fistulas, darthros, catharrhos, leucorrhéa, bronchite e tísica; na rua do Sacramento n. 16.

Os doentes do interior que quizerem experimentar o tratamento com a septipathia descrevão suas molestias em carta ao Dr. J. B. Poli, rua do Sacramento n. 16, que serão attendidos.

O Constituinte

acceta annuncios nas seguintes condições:

Na secção correspondente, (ultima pagina), a 800 rs. cada um quadro. Intercalados no texto, a 500 rs. a linha. Em lugar especial, de leitura obrigatoria, a 1\$ a linha.

União Federal Republicana
1º DISTRICTO ELEITORAL

Reunião do partido na rua S. Clemente n.º 33, domingo, ao meio-dia, para approvação das bases da nova organisação e eleição da Comissão Directora.

FAMA DA BARATEZA

FABRICA DE

Gaiolas e Ratoeiras

FAZSE

qualquer obra por
encommenda

90 Rua da Assembléa 90

Grandes Importantes Pechinchas

RUA DO EVARISTO DA VEIGA N. 63

(CANTO DA RUA DE MARANGUAPE)

A Proprietaria d'este estabelecimento tendo de retirar-se para a Europa resolveu vender as fazendas a preços baratissimos

A SABER

Lã para vestidos de Sra., a 500 rs. o metro; damassés de pura lã, alta novidade, á 800 rs. o metro, vale 1\$400; damassé de linho, á 400 rs. vale 1\$000; brancos novidade a 200 rs., valem 600; linhos a 360 rs., valem 800; grande quantidade de zéphir de linho a 400 rs., valem 800; damassés de séda em cores a 2\$000; merinós enfiados de cores á 1\$000, valem 2\$000; merinós pretos cachemira de 1\$000, para cima; lindos popelines de cor á 2\$000; um saldo de lindos oxford muito largos a 280 e 400 rs.; 10,000 metros de chitas em percal a 280 e 360 rs.; 8\$000 metros cretonne francez a 400 rs. o metro; fustão de cor a 600 e 700 rs.; cretones em cores para colchas a 500 e 600 rs.; 5,000 metros de cassas de linho a 240 rs.; morins muito superiores peças com 20 metros a 3\$500, 4\$000, 5\$000, 6\$000 rs.; algodão crú a preços sem competencia; grandes saldos de camisas brancas e para acabar á 2\$500, 3\$000, 3\$500, 4\$000, abatimento a duzia; collarinhos de linho á 5\$500 e 6\$000 a duzia; punhos de linho a 8\$000 e 9\$000 a duzia; ceroulas para homens a 800, 1\$000, 1\$200 e 1\$400; camisas de meia superiores á 800, 1\$000 e 1\$200; meias para homens, brancas e de cores a 300, 400, 500, 600 rs.; ditas para homens e meninos, brancas e de cores á 300, 400 e 500 rs.; ditas brancas para Sras. á 300, 400, 500 e 600 rs., ditas em cores a 500, 600, 700 e 2\$; superiores camisas bordadas e rendadas a 2\$, 2\$500 e 3\$; saias brancas bordadas a 2\$500 e 3\$; bordados a 3\$500, 5\$ e 6\$; paletós de cazemira de 8\$ a 20\$; ditos para crianças de 5\$, 6\$ e 7\$; vestidinhos brancos e de cores a 1\$ e 1\$200; vestidinhos de linho a 2\$500; vestidinhos de casimira a 3\$ e 4\$; 50 riquissimos peignoirs brancos bordados a 15\$ valem 40\$; 100 chales de malhas branco e de cores a 1\$, valem 4\$; 2,000 gravatas para senhoras bordadas, a 300 rs., valem 1\$; grande porção de chales cazemira de 1\$500, 2\$, 3\$, 4\$; lindas capas de cazemira diagonal a 25\$; lindas capas damassés a 40\$, valem 80\$; 200 fichus pretos bordados a 2\$500, valem 8\$; grande porção de fichus de touquim em cores a 6\$ e 7\$; fichus seda crême a 6\$, custavão 12\$; vestidinhos de fustão a 2\$500 e 3\$; plissés brancos de 300 rs., para cima; vellutinas e velludos a preços sem rival. Um saldo de leques lindas cores a 500 rs. Um saldo de riquissimos leques de setim a 3\$ e 4\$, valem 10\$; lindos lenços de cores em seda a 1\$; collarinhos brancos para senhoras a 400 rs.: flanela de cores de 500 a 1\$; cretones francezes para lençoes, muito largos, a 800 e 1\$; cobertores de pura lã grandes a 1\$800, 2\$, 3\$, 4\$, 5\$; 1,000 gravatas pontas largas para homens de gorgorão e setim a 300 rs. valem 1\$; brins brancos para roupa de homens 500, 600 e 700 rs.; galões de cores para enfeite de vestidos a 300 rs. a peça; tiras bordadas largas a 100 rs. a peça; rendas brancas de 500 rs. para cima; lenços brancos de bretanha, duzia a 2\$500; ditos de puro linho muito fino a 4\$ e 5\$000.

ENXOVAES PARA SENHORAS

A 6\$000

- 1 enxoval contendo: 10 metros cretonne francez.
- 3 lenços brancos, finissimos.
- 1 par de meias de côr, 1 gravata de setim.

A 8\$000

- 10 metros de cretonne francez.
- 10 ditos de popeline.
- 1 peça de algodão crú de 8 metros.
- 1 par de meias de côr.
- 1 linda gravata de setim.

A 10\$000

- 10 metros de cretonne francez.
- 8 » superior Oxford.
- 1 lindo fichú bordado.
- 6 lenços brancos.
- 2 pares de meias de côr.

A 16\$000

- 10 metros de lindo zéfir de linho.
- 8 » de cretonne escossez.
- 1 peça de morim com 20 metros.
- 1 » de algodão crú, com 8 metros.
- 1 caixa com 6 lenços, brancos.

É QUASI DE GRAÇA

- 2.000 duzias botões brancos, jaspe, a 20 rs. a duzia;
- 1.000 » » madreperola branca e de côr, grandes, para vestidos, a 40 rs. a duzia.
- 500 duzias botões, setim de cor, a 100 rs. a duzia.

Para provar a realidade dos preços excessivamente baratos, offerecemos a todos os freguezes e Exmas. freguezas, que visitem este estabelecimento comprando de 10\$000 para cima, passagem gratuita nos bonds de qualquer ponto da cidade.

LOTERIA DE S. PAULO

Premio maior 100:000\$

EXTRACÇÃO

2ª FEIRA 12 DO CORRENTE